

Universidade de Brasília
expõe 3 mil 500 livros
comprados recentemente e
que estão sendo incorporados
ao acervo da biblioteca.
A universidade tem
conseguido driblar a crise
com negócios imobiliários

Pág. 3

CADERNO
DOIS

A autobiografia de Ginger
Rogers, lançada nos Estados
Unidos, está cheia de
histórias divertidas dos
bastidores da Broadway e de
Hollywood, retiradas da
memória da atriz, bailarina
e partner de Fred Astaire



Pág. 6

CORREIO BRAZILIENSE 16 de janeiro de 1992

Não pode ser vendido separadamente

Um novo espaço cultural até o fim do ano

O complexo de salas da 508 Sul enfrenta problemas em sua reforma e tem duas datas prováveis para a reabertura

O Espaço Cultural Sul, como está sendo chamado o complexo de salas e instalações que se constrói no local onde ficavam o Teatro Galpão, o Galpãozinho e o Centro de Criatividade — a quadra 508 Sul —, tem novas datas para inauguração ou, falando com cautela, para começar a ser utilizado pelo público e pelos artistas de Brasília. O mês de junho é “a primeira data” para que o Espaço comece a funcionar, segundo o secretário de Cultura Fernando Lemos que, prudentemente, espera que “até o final do ano” os trabalhos naquele complexo possam se realizar a pleno vapor.

A reserva do secretário se explica: a data anterior — dezembro de 1991 —, anunciada por seus antecessores na pasta, verificou-se impraticável. Os problemas que atrasaram as obras foram, de acordo com Fernando Lemos, um “projeto arquitetônico incompleto” e o fato de que as estruturas se encontravam em estado “pior do que se imaginava”. Os responsáveis pela obra — financiada pela Associação Mokti Okada do Brasil (MOA) — foram obrigados a refazer ou a rever instalações elétricas e hidráulicas, além de terem acrescentado ao projeto original detalhes importantes como os relativos à segurança.

Conjunto — Quem visita as obras de que deve emergir, ainda este ano, um conjunto de salas para oficinas, aulas e espetáculos de todas as áreas artísticas, do teatro à fotografia, das artes plásticas à música, do cinema à marcenaria e à literatura, percebe que se trata de um belo e necessário presente à cidade. Não há nada parecido em Brasília. Trata-se de um centro cultural que, para as dimensões da cidade, é amplo e bem-vindo.

O visitante que chegar ao Espaço pela Av. W-3 Sul encontrará duas galerias — A e B, grande e pequena —, locais destinados às exposições plásticas. Vindo pela Av. W-2, ele encontrará, em primeiro lugar, um teatro de arena; ao lado, estará a praça onde deverão funcionar bilheteria, lanchonete e loja de artesanato. Da praça o visitante poderá encaminhar-se ao cine-teatro ou ao “múlti-

plo”, espaço que, como seu nome indica, admite utilização variada.

Na sobreloja, o brasiliense encontrará laboratórios de fotografia, cinema e som, além de biblioteca. E há mais: no térreo, oficinas de artes plásticas, confecção de cenários, marcenaria etc. De volta à sobreloja, chega-se a um pequeno auditório para projeção de slides e filmes em vídeo. Há banheiros, inclusive os destinados a deficientes, para que ninguém se sinta apertado. E a segurança inclui, por exigência do Corpo de Bombeiros, uma caixa d'água subterrânea com capacidade para 120 mil litros.

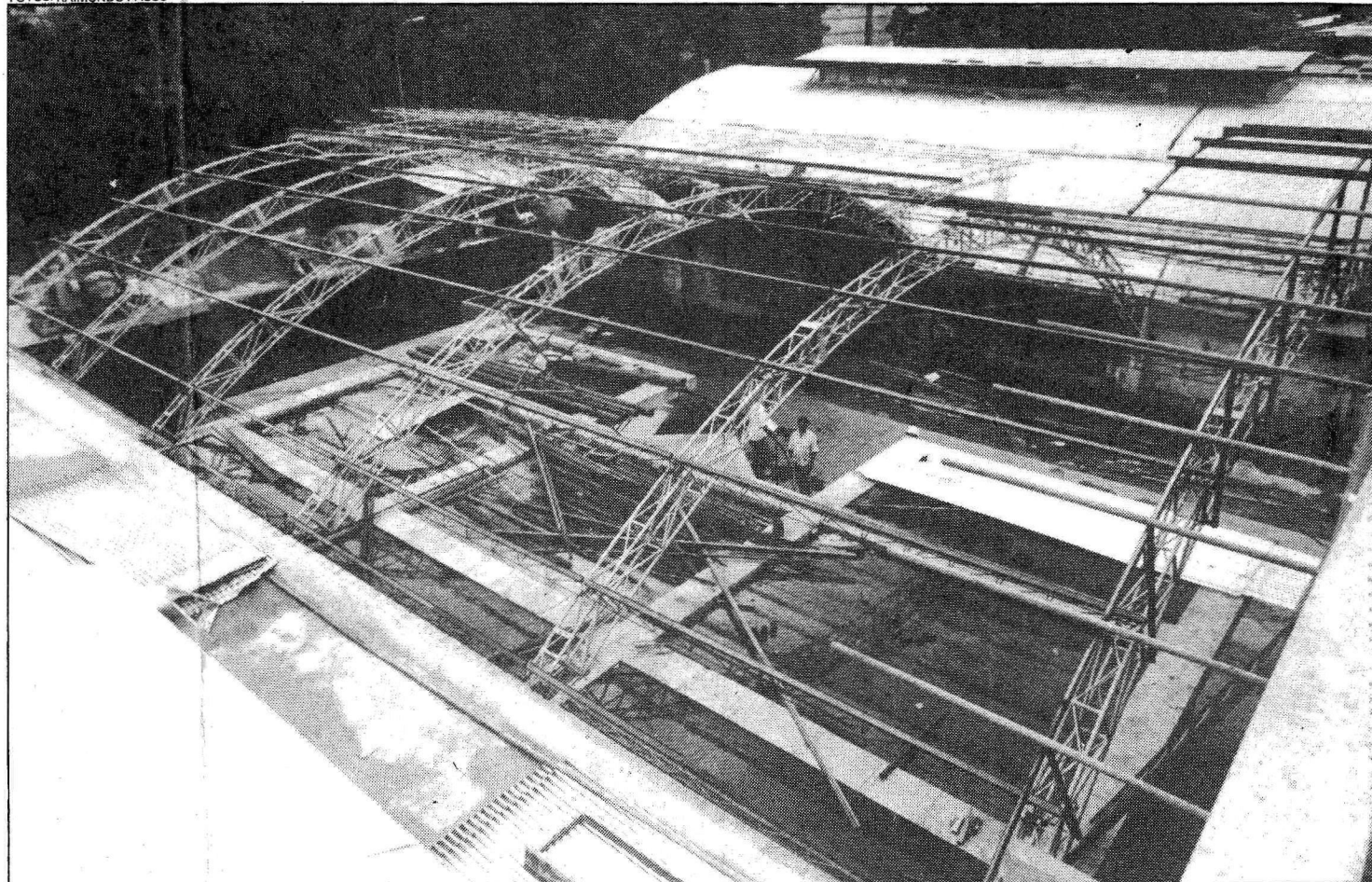
Política — A prioridade da Secretaria de Cultura, segundo seu titular, Fernando Lemos, está na “formação e informação” dos artistas e dos fazedores de cultura de modo geral. Ele responde a críticas de que sua gestão vá subestimar a importância dos espetáculos, afirmando que, das oficinas, devem resultar, justamente, espetáculos de música, teatro, dança, tomados agora como o final de uma linha que começa na troca de informações. Neste sentido, o secretário garante que, na área de teatro, por exemplo, cogita-se a vinda de profissionais como José Celso Martinez Corrêa, Hamilton Vaz Pereira, Hélio Eichbauer a Brasília, que seriam responsáveis por oficinas das quais nasceriam espetáculos.

O secretário preocupa-se ainda com “criar condições” para que os espaços já existentes funcionem melhor ou voltem a funcionar. “Alguns espaços estão quase prontos para ser abertos” (ou reabertos), diz. Neste caso, estão a Sala Funarte, a Casa do Teatro Amador e, em Taguatinga, o Teatro da Praça. Fernando Lemos sabe da necessidade de que exista “pelo menos um espaço em cada cidade-satélite”, além da “geração de demanda” nestas cidades, ou seja, estímulos para que a população possa ir a teatro ou cinema sem que, por exemplo, se deva deslocar, necessariamente, até o Plano Piloto.

Duas comissões trabalham com essas questões, no momento: uma que se ocupa de levantar que espaços há, no Plano e nas satélites, e em que condições estão; outra se encarrega de pensar propostas para oficinas culturais, de acordo com a linha de priorizar formação e informação. “Não vamos privilegiar grandes eventos”, esclarece Fernando Lemos, que nem por isso descarta o evento e o espetáculo, “fundamentais”.

■ Fernando Marques

FOTOS: RAIMUNDO PACCO



As estruturas das salas da 508 Sul estão em pior estado do que se imaginava, segundo o secretário de Cultura, Fernando Lemos, mas as obras continuam e em julho o novo complexo pode começar a funcionar em alguns setores

